

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

4º Trimestre e o ano de 2021

1. INTRODUÇÃO

Este relatório elaborado pelo Comitê de Investimentos tem como objetivo demonstrar a análise do relatório de investimentos, de acompanhamento da rentabilidade e dos riscos das diversas modalidades de operações realizadas na aplicação dos recursos do RPPS e da aderência das alocações e processos decisórios de investimento a Política de Investimentos do mês em referência, e a aprovação pelo conselho fiscal.

2. CENÁRIO ECONÔMICO

No cenário Nacional o começo do mês ficou marcado pelos primeiros impactados causados pelas primeiras notícias da nova variante da covid-19, conhecida como *Ômicron*. Com o surgimento da nova cepa, tivemos uma grande volatilidade nos mercados.

Outro ponto, foi a divulgação da ata da última reunião do ano, realizada pelo Copom, além do relatório trimestral de inflação.

Em relação a Selic, tivemos a sétima elevação seguida pelo Copom, fechando o ano de 2021 em 9,25%, maior número em mais de quatro anos. Quanto a inflação, fechou o ano de 2021 em alta de 10,06%, e foi a maior registrada desde o ano de 2015.

Conforme a ata divulgada, o banco central, observa que o ciclo de aperto monetário deverá ser mais contracionista. Além disso o BC divulgou que existe grandes chances de ser ultrapassado o limite superior das projeções de inflação para o ano de 2022, que atualmente está em 5,00%.

Em relação ao PIB, o banco central reduziu a projeção de crescimento de 2021 para 4,4%. Essa redução, se deve principalmente em virtude dos dados recentes mais fracos, além da queda de confiança dos empresários e consumidores.

No Congresso depois do acordo para fatar o texto, tivemos a finalização da votação em relação a PEC dos precatórios, que abrirá espaço fiscal acima de 100 bilhões para o ano de 2022.

Na última reunião do ano realizada pelo Copom, foi decidido elevar mais uma

vez a Selic em 1.5 pontos percentuais, fechando o ano de 2021 em 9,25%. O número ficou bem distante dos 2,00% que foi registrado na primeira reunião realizada em janeiro desse mesmo ano.

No final de dezembro, a semana ficou marcada por ser um pouco mais curta por conta do feriado de natal o Ibovespa registrou variações negativas e acumulou queda de 2,15% encerrando a semana com 104.891 pontos. Já no último pregão do ano, o Ibovespa fechou o ano em queda de 11,93% no acumulado do ano, aos 104.822,44 pontos.

No último pregão do ano, o dólar teve um forte recuo fechando em R\$ 5,57, porém, mesmo com o recuo, o dólar terminou ano de 2021 com alta de 7,47%.

Fechamos o último mês do ano com cerca de 78,2% da população do Brasil com pelo menos uma dose da vacina, 67,5% com o esquema vacinal completo e 12,5% da população já com a dose de reforço.

O mês de dezembro, ficará marcado pelas tragédias decorridas das fortes chuvas provocadas pelo fenômeno La Niña na qual, atingiu os estados da Bahia e Minas Gerais. As chuvas, deixaram um rastro de destruição, milhares de desabrigados, cidades inteiras alagadas além mortes.

Tivemos também, o presidente Jair Bolsonaro sancionando a lei que destina R\$ 300 milhões para o Auxílio Gás. A lei tem como objetivo auxiliar famílias de baixa renda, inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

O cenário Internacional no começo do mês de dezembro, assim como no Brasil, o mundo sofre com os primeiros impactos causados pela *Ômicron*. O surgimento da nova cepa derrubou os mercados financeiros e minou a recuperação econômica global, no momento em que os países começavam a retornar dos *lockdowns* provocados pelo delta.

Nos Estados Unidos, o FED anunciou que irá encerrar o seu programa de compra de títulos públicos em março de 2022, o que resultará numa menor liquidez no mercado global. Além disso, foi anunciado que o país sofrerá com 3 elevações na taxa de juros tanto no de 2022, como no ano de 2023.

No Reino Unido, na tentativa de conter a inflação, o banco central decidiu elevar a taxa de juros de 0,1% para 0,25%

Já no Banco Central Europeu, decidiu acelerar o ritmo de compra de ativos, com a perspectiva de não sofrer elevação na taxa de juros, indo na contramão da decisão do Reino Unido.

No exterior, mais para o final do mês, os investidores começaram a ficar mais otimistas, em relação aos primeiros estudos em relação a *Ômicron*, onde os estudos mostraram que apesar de mais contagiosa, a variante não seria tão letal. Com isso, os investidores acreditam que o avanço da variante *Ômicron* do Covid-19 não irá trazer restrições significativas à retomada econômica.

Além disso, foi divulgado, que a China irá reduzir a taxa de juros dos empréstimos com período de um ano.

Atividade, emprego e renda

De acordo com os dados divulgados em outubro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desemprego caiu novamente e agora está em 12,1% no último trimestre analisado. Apesar da queda, a falta de trabalho ainda atinge cerca 12,9 milhões de brasileiros.

Evolução da taxa de desemprego

Índice no trimestre



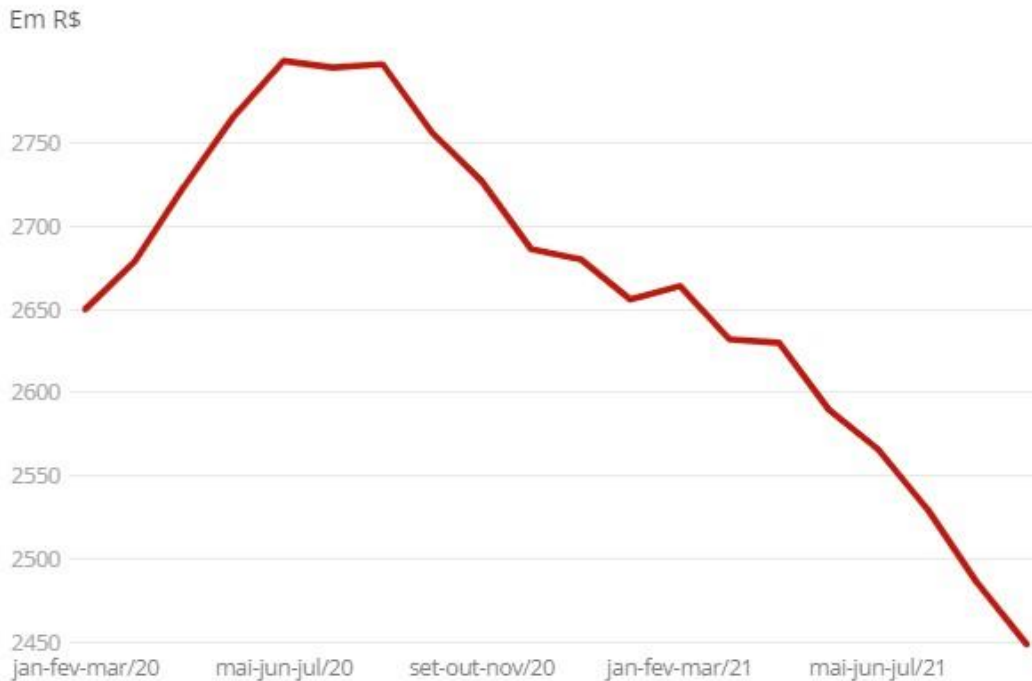
Fonte: IBGE

O número de ocupados no país aumentou 3,6%, o que representa 3,3 milhões de pessoas a mais no mercado de trabalho em relação ao trimestre encerrado em julho. Em 1 ano, houve aumento de 8,7 milhões de trabalhadores.

Apesar da queda do desemprego e aumento do número de ocupados, o rendimento médio real habitual do trabalhador (descontada a inflação) caiu para R\$ 2.449 –o menor valor já registrado na série histórica da pesquisa, iniciada em 2012. O valor representa uma queda de 4,6% frente ao trimestre anterior e uma redução de

11,1% relação a igual trimestre de 2020.

Rendimento médio real atinge mínima histórica



Fonte: IBGE

A pesquisa do IBGE mostra que o rendimento médio do trabalhador com carteira assinada foi de R\$ 2.345, enquanto que o do emprego sem carteira assinada e do trabalho por conta própria informal foram de R\$ 1.528 e R\$ 1.458, respectivamente.

Setor público: A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 3,948 bilhões em dezembro. Os dados foram divulgados há pouco pela Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério da Economia. Em dezembro de 2020, o resultado foi positivo em US\$ 2,703 bilhões

As exportações brasileiras superaram as importações em 2021, resultando em um saldo positivo de US\$ 61,008 bilhões, o maior já registrado em um ano. Os dados foram divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério da Economia.

O resultado da balança comercial do ano de 2021 foi 21,1% superior ao ano anterior, quando foi registrado superávit de US\$ 50,393 bilhões. Ainda em setembro, o saldo acumulado em 2021 já havia batido o valor recorde anual, US\$ 56 bilhões, de 2017.

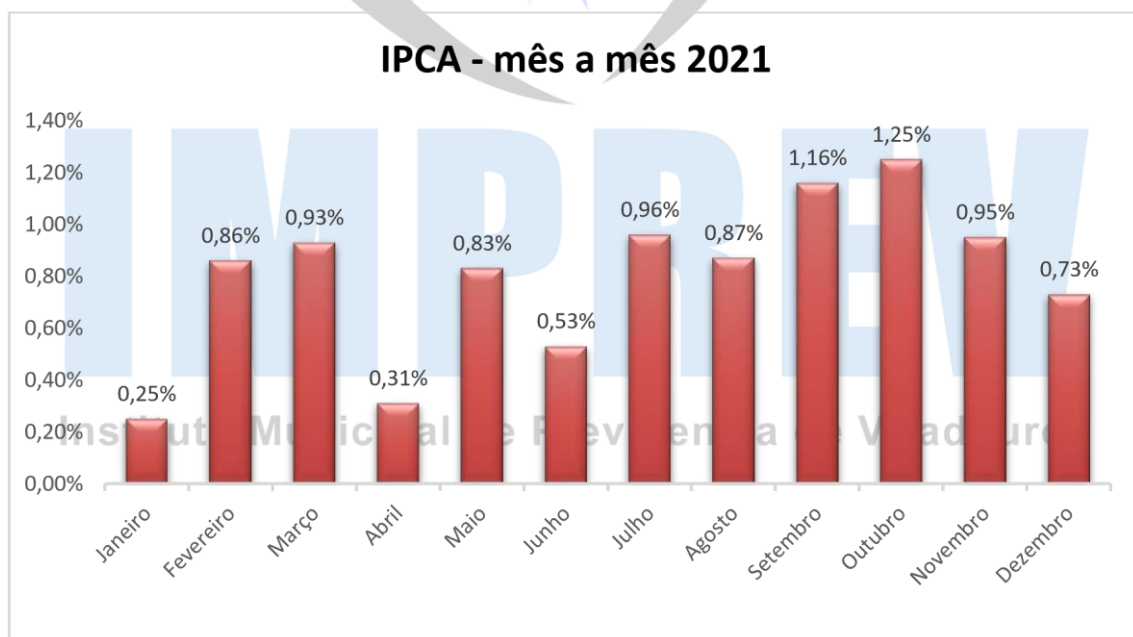
No ano, houve crescimento de US\$ 57,66 milhões (52,5%) em Agropecuária; avanço de US\$ 31,6 milhões (14,1%) em Indústria Extrativa e de US\$ 129,59 milhões (25,9%) em produtos da Indústria de Transformação.

Já nas importações, houve crescimento de US\$ 2,23 milhões (12,2%) em Agropecuária; avanço de US\$ 46,63 milhões (210,3%) em Indústria Extrativa e de US\$ 117,29 milhões (17,7%) em produtos da Indústria de Transformação.

Inflação: O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, IPCA, acelerou 0,73% no mês de dezembro e acumulou um aumento de 10,06% em 2021, sendo essa a maior taxa acumulada em um ano desde 2015.

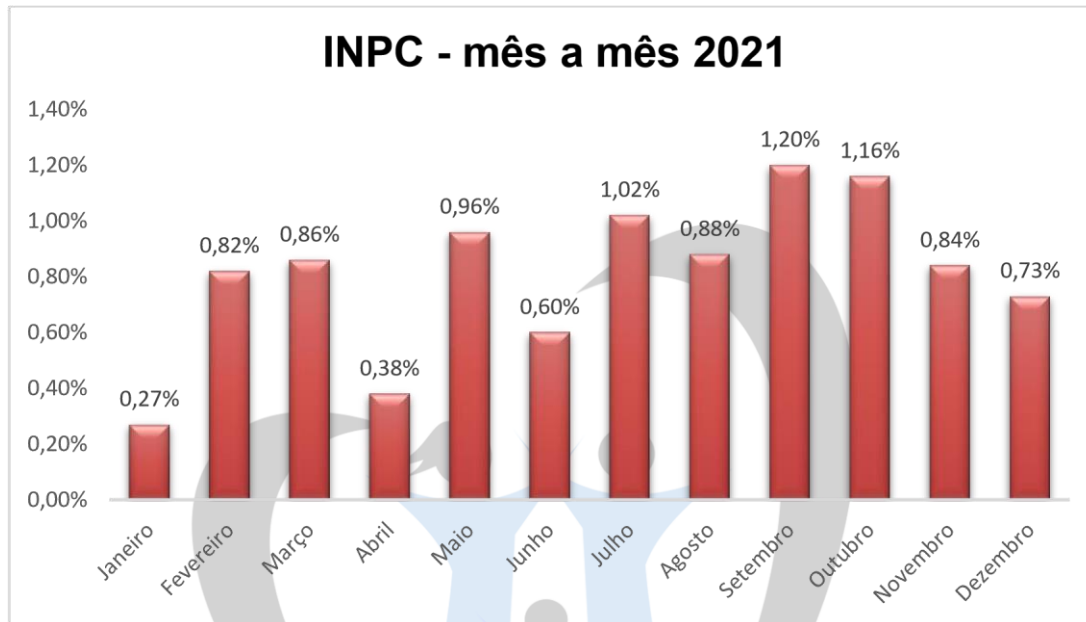
O resultado ficou acima da meta definida pelo CMN, 3,75%, e acima da margem de tolerância de 1,5% para mais ou para menos.

De acordo com o IBGE, esse resultado se deu principalmente pelo aumento de preços no grupo de transportes (21,03%) com alta de 49,02% no valor dos combustíveis. Seguido da habitação (13,05%) com alta de 21,21% na energia elétrica, e da alimentação e bebidas (7,94%).



O Índice Nacional de Preços ao Consumidor, INPC, acelerou 0,73% em dezembro. Com isso, o índice registrou avanço de 10,16% no ano de 2021.

No mês, os produtos alimentícios tiveram alta de 0,76% e os não alimentícios registraram alta de 0,72%.



Câmbio e setor externo: O dólar comercial encerrou o último pregão de 2021 com cotação de R\$ 5,58. No ano a moeda acumulou alta de 7,46% ante ao real, sendo o quinto ano seguido de valorização da moeda norte-americana.

Em dezembro os mercados globais passaram por momentos de grande incerteza, após novos recordes mundiais de pessoas contaminadas com Covid-19 no período de 24 horas serem atestados, ocasionados pela variante Ômicron. Como resultado, vários países voltaram a adotar medidas restritivas e de distanciamento social, como por exemplo, *lockdown*.

Os Estados Unidos registraram 7,0% de aumento da inflação em 2021, sendo o maior aumento desde 1982. A meta do Fed era encerrar o ano com apenas 2,0%, muito abaixo do resultado acumulado.

Variação do dólar em 2021

Cotação de fechamento, em R\$

— Dólar comercial — Dólar turismo (sem IOF)



Fonte: Valor PRO

Perspectivas: No mês de janeiro será divulgado o PIB anual da China, o qual possui projeção de 3,60% de crescimento. Já na Zona Euro será divulgado o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) anual que mede a evolução dos preços de bens e serviços, o qual possui projeção de 4,9%.

As expectativas são de que a inflação perca um pouco de força durante 2022, porém o ano eleitoral trará maior volatilidade aos mercados brasileiros.

De acordo com o Relatório Focus divulgado no dia 7 de janeiro pelo Banco Central, as expectativas são de que o PIB cresça 0,28% e que a Taxa Selic chegue a 11,75% em 2022.

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo.

INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE VIRADOURO - SP

C.N.P.J. (MF) 05.249.019/0001-90

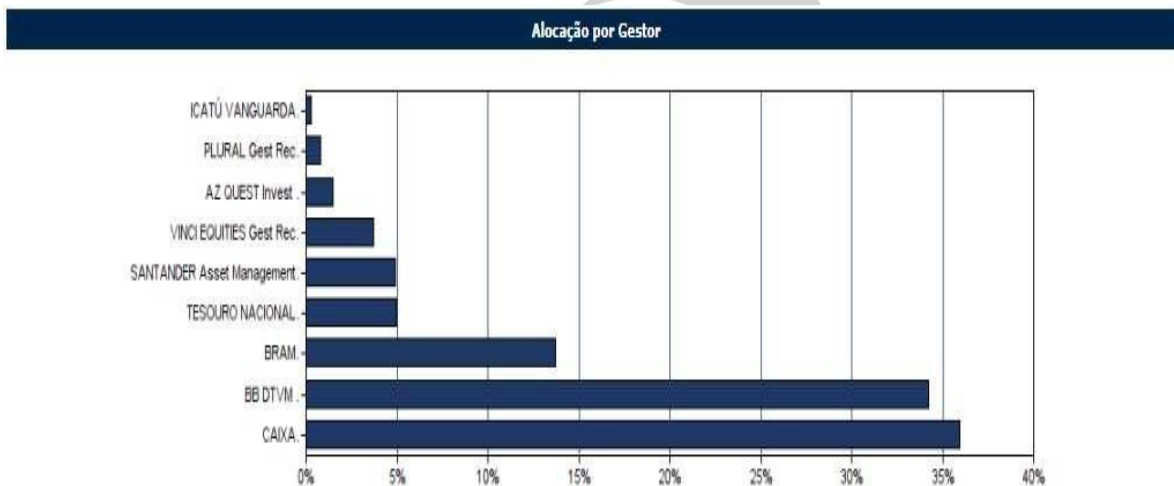
3. POSIÇÃO DOS ATIVOS E DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS POR SEGMENTO DA RESOLUÇÃO N. 3922 E SUAS ALTERAÇÕES

Artigo	Classe	Valor(R\$)	% Carteira
Renda Fixa			
Artigo 7º I, Alínea a	Títulos Públicos de emissão do TN	3.086.329,99	4,97%
Artigo 7º I, Alínea b	FI 100% Títulos TN	20.094.363,11	32,35%
Artigo 7º III, Alínea a	FI Renda Fixa "Referenciado"	5.179.279,91	8,34%
Artigo 7º IV, Alínea a	FI Renda Fixa - Geral	11.569.843,32	18,63%
Total Renda Fixa		39.929.816,33	64,29%
Renda Variável			
Artigo 8º I, Alínea a	FI de Ações - Índices c/ no mínimo 50 ações	8.197.122,29	13,20%
Artigo 8º II, Alínea a	FI de Ações - Geral	8.340.167,71	13,43%
Total Renda Variável		16.537.290,00	26,63%
Investimentos no Exterior			
Artigo 9 A III	Fundo de Ações BDR Nível 1	5.647.830,62	9,09%
Total Investimentos no Exterior		5.647.830,62	9,09%

4. ALOCAÇÃO POR ESTRATÉGIA.



5. ALOCAÇÃO POR GESTOR



IMPREV

Instituto Municipal de Previdência de Viradouro

INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE VIRADOURO - SP

C.N.P.J. (MF) 05.249.019/0001-90

6. MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS

Rentabilidades da Carteira													
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rent.Ano
2021	-1,05	-1,45	1,58	1,27	2,03	0,20	-1,22	-0,99	-1,83	-2,35	0,80	1,36	-1,77
IPCA + 5,44%	0,67	1,24	1,42	0,73	1,28	0,97	1,43	1,34	1,61	1,68	1,38	1,22	16,02
p.p. Indx	-1,72	-2,69	0,16	0,53	0,75	-0,77	-2,65	-2,32	-3,44	-4,02	-0,58	0,14	-17,79



IMPREV

Instituto Municipal de Previdência de Viradouro

INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE VIRADOURO - SP

C.N.P.J. (MF) 05.249.019/0001-90

Posição de Ativos												
Gestor	Administrador	Ativos	Vol*	Mês	Ano	Cotização Aplic/Resg	Valor(R\$) (31/12/2021)	% Carteira	Limite % Carteira	PL do Fundo	% no PL do Fundo	Limite % PL Fundo
Renda Fixa												
TESOURO NACIONAL	TESOURO NACIONAL	NTNB 150830 IPCA+5.25 091121	0,00%	1,35%	2,35%		1.013.504,30	1,63%	0%	0,00	0,00%	0%
TESOURO NACIONAL	TESOURO NACIONAL	NTNB 150840 IPCA+5.28 091121	0,00%	1,35%	2,36%		1.044.787,42	1,68%	0%	0,00	0,00%	0%
TESOURO NACIONAL	TESOURO NACIONAL	NTNB 150850 IPCA+5.24 051121	0,00%	1,35%	2,52%		1.028.038,27	1,66%	0%	0,00	0,00%	0%
Sub-total Artigo 7º I, Alínea a - Títulos Públicos de emissão do TN							3.086.329,99	4,97%				
BB DTVM	BB DTVM	BB PREVIDENCIÁRIO RF TP IPCA III FI	2,11%	0,66%	5,47%	D0/D0	710.169,04	1,14%	100%	588.575.447,75	0,12%	15%
SANTANDER Asset Management	Banco SANTANDER	SANTANDER FIC FI IMA-B INST TIT PUB RF LP	5,76%	0,21%	-1,53%	D0/D0	1.744.628,68	2,81%	100%	1.006.899.282,32	0,17%	15%
CAIXA	CAIXA	FI CAIXA BRASIL IRF-M TP RF LP	3,53%	1,87%	-2,18%	D0/D0	332.010,64	0,53%	100%	1.233.687.856,77	0,03%	15%
BB DTVM	BB DTVM	BB PREVIDENCIÁRIO RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	2,85%	0,91%	-0,40%	D0/D0	4.609.482,11	7,42%	100%	7.701.081.218,58	0,06%	15%
CAIXA	CAIXA	CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	2,26%	0,83%	-0,11%	D0/D0	3.603.745,18	5,80%	100%	12.561.638.596,69	0,03%	15%
BB DTVM	BB DTVM	BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF-M TP FI	3,52%	1,88%	-2,28%	D0/D+1	1.403.120,92	2,26%	100%	4.897.855.877,38	0,03%	15%
BB DTVM	BB DTVM	BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B TP FI	5,79%	0,20%	-1,51%	D0/D+1	2.805.578,45	4,52%	100%	7.081.253.604,41	0,04%	15%
CAIXA	CAIXA	FI CAIXA BRASIL IMA-B 5 TP RF LP	2,78%	0,77%	4,31%	D0/D0	3.314.989,46	5,34%	100%	12.444.051.491,75	0,03%	15%
BB DTVM	BB DTVM	BB PREVIDENCIÁRIO RF IDKA 2	2,61%	0,71%	4,65%	D0/D+1	461.442,68	0,74%	100%	9.277.694.744,55	0,00%	15%
BB DTVM	BB DTVM	BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B5+ TP FI	9,15%	-0,33%	-6,78%	D0/D+2	1.109.195,95	1,79%	100%	1.022.290.416,95	0,11%	15%
Sub-total Artigo 7º I, Alínea b - FI 100% Títulos TN							20.094.363,11	32,35%				
CAIXA	CAIXA	CAIXA NOVO BRASIL FIC IMA-B RF LP	5,79%	0,22%	-1,50%	D0/D0	5.179.279,91	8,34%	20%	2.563.016.894,45	0,20%	15%
Sub-total Artigo 7º III, Alínea a - FI Renda Fixa "Referenciado"							5.179.279,91	8,34%				
BB DTVM	BB DTVM	BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL FIC FI	0,15%	0,80%	4,62%	D0/D0	1.914.862,88	3,08%	20%	7.206.695.128,79	0,03%	15%
BB DTVM	BB DTVM	BB PREVIDENCIÁRIO RF FLUXO FIC FI	0,13%	0,67%	3,27%	D0/D0	1.598.744,13	2,57%	20%	3.073.023.342,66	0,05%	15%
SANTANDER Asset Management	Banco SANTANDER	SANTANDER FIC FI MASTER REF D1	0,15%	0,72%	4,26%	D0/D0	1.121.459,70	1,81%	20%	4.135.782.816,85	0,03%	15%
BRAM	Banco BRADESCO	BRADESCO FIC FI RF ALOCAÇÃO DINÂMICA	2,68%	0,78%	-0,16%	D0/D0	6.934.776,62	11,16%	20%	1.152.512.113,97	0,60%	15%
Sub-total Artigo 7º IV, Alínea a - FI Renda Fixa - Geral							11.569.843,32	18,63%				
Sub-total Renda Fixa							39.929.816,33	64,28%				
Renda Variável												
CAIXA	CAIXA	FIA CAIXA BRASIL IBOVESPA	21,18%	2,86%	-12,11%	D+1/D+1	6.202.872,44	9,99%	30%	570.416.481,31	1,09%	15%
BB DTVM	BB DTVM	BB PREVIDENCIÁRIO AÇÕES GOVERNANÇA FI	20,85%	3,44%	-11,53%	D+1/D+1	1.994.249,85	3,21%	30%	994.621.415,62	0,20%	15%
Sub-total Artigo 8º I, Alínea a - FI de Ações - Índices c/ no mínimo 50 ações							8.197.122,29	13,20%				
PLURAL Gest Rec	BEM DTVM	GERAÇÃO FIA	19,62%	1,91%	-16,56%	D+1/D+1	491.016,70	0,79%	20%	250.952.911,19	0,20%	15%
ICATÚ VANGUARDA	BEM DTVM	ICATÚ VANGUARDA DIVIDENDOS FIA	18,31%	0,93%	-18,26%	D+1/D+1	179.288,69	0,29%	20%	999.787.061,37	0,02%	15%
SANTANDER Asset Management	Banco SANTANDER	SANTANDER PETROBRAS 2 FIC AÇÕES	44,12%	12,14%	25,48%	D+1/D+1	165.953,72	0,27%	20%	107.463.373,34	0,15%	15%
BB DTVM	BB DTVM	BB AÇÕES SMALL CAPS FIC FI	26,61%	3,55%	-19,85%	D+1/D+1	977.045,32	1,57%	20%	433.978.528,61	0,23%	15%
BRAM	BEM DTVM	BRADESCO FIA DIVIDENDOS	19,60%	3,11%	-8,60%	D+1/D+1	326.303,59	0,53%	20%	854.111.534,15	0,04%	15%
BRAM	BEM DTVM	BRADESCO FIA SMALL CAP PLUS	22,63%	3,89%	-9,84%	D+1/D+1	1.254.601,93	2,02%	20%	1.419.483.989,90	0,09%	15%
VINCI EQUITIES Gest Rec	CAIXA	CAIXA VALOR RPPS FIC AÇÕES	20,68%	0,06%	-15,22%	D+1/D+21	1.136.499,17	1,83%	20%	668.180.768,94	0,17%	15%
AZ QUEST Invest	BEM DTVM	AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC FIA	19,17%	2,31%	-9,66%	D+1/D+27	914.501,34	1,47%	20%	1.378.837.386,58	0,07%	15%
BB DTVM	BB DTVM	BB PREVIDENCIÁRIO AÇÕES VALOR FIC FIA	20,55%	4,08%	-4,76%	D+1/D+30	1.738.790,11	2,80%	20%	1.098.659.963,05	0,16%	15%
VINCI EQUITIES Gest Rec	CAIXA	FIC FIA CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS	18,76%	-0,32%	-10,50%	D+1/D+30	1.156.167,12	1,86%	20%	924.501.793,20	0,13%	15%
Sub-total Artigo 8º II, Alínea a - FI de Ações - Geral							8.340.167,71	13,43%				
Sub-total Renda Variável							16.537.290,00	26,62%				
Investimentos no Exterior												
CAIXA	CAIXA	CAIXA FIA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I	17,60%	1,70%	30,51%	D+1/D+1	3.693.112,50	5,95%	10%	3.890.658.229,39	0,09%	15%
BB DTVM	BB DTVM	BB AÇÕES ESG GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	17,29%	2,90%	14,76%	D0/D+1	1.147.647,94	1,85%	10%	1.468.389.548,66	0,08%	15%
BB DTVM	BB DTVM	BB AÇÕES TECNOLOGIA BDR NÍVEL I FI	19,00%	-0,13%	-19,29%	D+1/D+1	807.070,18	1,30%	10%	795.243.970,77	0,10%	15%
Sub-total Artigo 9 A III - Fundo de Ações BDR Nível 1							5.647.830,62	9,09%				
Sub-total Investimentos no Exterior							5.647.830,62	9,09%				
Total							62.114.936,95	100%				

7. ANÁLISE DE RISCO X RETORNO

Análise de Risco / Retorno da Carteira							
	Qtd.	Perct.	Período	Rentabilidade (%)			Volat. Anual
				Carteira	IPCA + 5,44%	p.p. Indx.	
Meses acima do Benchmark	25	52,1%					
Meses abaixo do Benchmark	23	47,9%					
	Rentab.	Mês	03 meses	-0,23	4,33	-4,6	7,077
			06 meses	-4,21	8,96	-13,2	7,141
			12 meses	-1,77	16,02	-17,8	6,975
			24 meses	2,72	27,84	-25,1	11,958
			36 meses	22,72	40,62	-17,9	10,163
			Desde o início	72,62	86,89	-14,3	7,678
Maior rentabilidade da Carteira	4,85%	nov/20					
Menor rentabilidade da Carteira	-11,33%	mar/20					

8. RESUMO

POSIÇÃO DE ATIVOS: Em 31/12/2021 a carteira de investimentos do **IMPREV** alcançou o valor de R\$ 62.114.936,95 apresentando assim um crescimento nominal de 1,23% em relação a carteira no valor R\$ 61.360.369,80 em 31/12/2020. Suas posições estão respeitando os limites definidos nos artigos da Resolução 3.922/10.

ALOCAÇÕES POR ESTRATÉGIA E GESTOR: No tocante a distribuição dos recursos por gestores, o **IMPREV** vem mantendo a totalidade de recursos de sua carteira de investimentos aplicados em títulos públicos federais, e fundos de investimentos de apenas 8 gestores, o **IMPREV** vem mantendo a totalidade de seus recursos aplicados em fundos de investimentos das estratégias definidas nos artigos da Res 3922 e alterações posteriores conforme detalhado no gráfico acima. Tal distribuição está adequada à execução de sua Política de Investimentos aprovada para o ano de 2021, assim como atende os objetivos de rentabilidade e liquidez pretendidos para a Carteira de Investimentos.

RENTABILIDADES DA CARTEIRA: A carteira de investimentos do **IMPREV** apresentou uma rentabilidade nominal acumulada no ano de 2021 de -1,77% frente a uma meta atuarial de 16,02% (IPCA + 5,44% aa), ainda refletindo os impactos e desdobramentos decorrentes da Pandemia do COVID 19 que é, o que a teoria e literatura denominam de "Risco Sistemático ou Conjuntural". Resumidamente, tais resultados insatisfatórios, continuam se devendo exclusivamente a uma conjuntura econômica mundial que penaliza tanto a renda fixa como a renda variável, devido a baixas taxas de juros, combinado com inflação ascendente, provocando com isso taxas

de juros reais negativas que acabam pressionando os mercados de Bolsa e Ativos Reais gerando alavancagem demasiada e distorcida de preços, no exercício de 2021 o IMPREV, foram realizados aportes e utilizado o limite máximo permitido pela legislação em Fundos com Investimentos no Exterior, e aquisição de Títulos Públicos Federais, estratégias que ajudaram a diminuir a rentabilidade negativa no exercício.

ANÁLISE DE RISCO / RETORNO DA CARTEIRA: Os riscos da carteira de investimentos do IMPREV, ao final de 4º trimestre, continuam significativamente impactados pelas incertezas macroeconômicas nacionais e internacionais, refletidas nos índices e *benchmarks* dos fundos investidos. Não foram assumidos riscos de crédito adicionais significativos com relação a carteira do trimestre anterior, de forma que a grande volatilidade dos indexadores, como reflexo do ambiente macroeconômico, não permitiu maiores remanejamentos de posições, visto que tais movimentos poderiam potencializar as desvalorizações observadas.

Ao final deste 4º trimestre acreditamos ser o momento mais oportuno para ajustes técnicos nos fundos e indexadores investidos, e a investir, diante da perspectiva de preparação da política de investimentos para 2022, do conhecimento de elementos básicos para a condução da política econômica pelo Banco Central, bem como do conhecimento histórico do comportamento dos mercados em anos de eleições presidenciais no Brasil. Dessa forma, consideramos oportunas as aplicações em fundo com carteiras pós-fixada e indexada a inflação em função de seu processo de elevação.

ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA: A situação ao término dos 12 meses evidencia que, apesar da rentabilidade negativa e de alguns objetivos não terem sido alcançados (estratégias alvo), ficou demonstrado o cumprimento da legislação em vigor, bem como da própria política de investimentos definida para o ano de 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A rentabilidade insatisfatória que o IMPREV apresentou em relação a sua meta atuarial nos 12 meses de 2021, permanece como desafio para ser recuperada ao longo do ano de 2022, mas insistimos que este foi um período em que o mundo, Brasil incluído, se manteve sob o espectro da pandemia e suas variações, como a ÔMICRON que, embora menos letal é muito mais transmissível e assim atingindo números crescentes de contaminação pelo mundo e, novamente, trazendo exaustão dos profissionais e sistemas de saúde. Não deixamos de perceber também a redução de mão de obra disponível nas fabricas e segmento de serviços. Adicionalmente, lembramos que o ano de 2021 começou com a Taxa SELIC em 2% e terminou este no patamar de 9,25%, com perspectiva de novas elevações em 2022.

Esta movimentação do Banco Central / COPOM demonstra uma inadequada leitura da evolução da inflação por parte desta autoridade monetária no ano de 2021. Por fim, alimentando as incertezas dos investidores e da evolução dos indicadores econômicos no Brasil tivemos a deterioração das contas públicas e perspectiva de maior desequilíbrio fiscal. Entretanto, a gestão do **IMPREV** deve ser analisada por um período maior, no tocante a sua meta atuarial, pois assim ela deve ser buscada: no longo prazo. Ressaltamos também, que a evolução e execução da política econômica pelo Banco Central em 2022 está muito mais previsível, o que nos permite uma maior segurança na seleção de melhores indicadores (*benchmarks*) elegíveis para um retorno satisfatório aos investimentos. Há uma nova política de investimentos para o ano de 2022 já com a base da nova Resolução orientadora dos investimentos dos RPPS que foi anunciada na última semana de 2021 (Res 4.963/21). Cabe resaltar que no exercício de 2021 ocorreu a expansão do conhecimento, onde os membros dos Conselhos e Comitê de Investimentos obtiveram a certificação exigida pela legislação atual.

DELIBERAÇÃO DA POLÍTICA MENSAL DE INVESTIMENTOS, fica definido, conforme orientação do Comitê de Investimentos, e Aprovação do Conselho Municipal de Previdência, **Resgatar** R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões) do Fundo BB Alocação Ativa, e **aplicação** no valor de R\$ 2.000.000,00 (dois Milhões de Reais) no Fundo BB Previdenciário IMA-B 5+, e **aplicação** no valor de R\$ 2.000.000,00 (dois Milhões de Reais) no Fundo BB Previdenciário IDKA-2, **Resgatar** o valor de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) do 1.000.000,00 (um milhão de reais) do Fundo BB Previdenciário Perfil DI, e Aplicar no fundo BB Previdenciário Renda Fixa Títulos Públicos XXI, e **Resgatar** o valor R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais), e Aplicar no fundo R\$ 2.000.000,00 (dois Milhões de Reais) no fundo CAIXA IMA-B 5, e aplicar R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) no Fundo CAIXA BDR Nível I, e no valor de R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais).

9. ANÁLISE E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS DO MÊS DE DEZEMBRO DE 2021.

Após análises e discussões, fica aprovado por unanimidade todos os itens do presente relatório de investimentos, pelo Conselho Fiscal do IMPREV, que vai assinada pelos membros do Conselho Fiscal.

Viradouro/SP, 24 de janeiro de 2022.

INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE VIRADOURO - SP

C.N.P.J. (MF) 05.249.019/0001-90

DEBORA RODRIGUES OLIVEIRA
Membro do Conselho Fiscal

PAULA FERNANDA ALVES FELIX
Presidente do Conselho Fiscal

LEONARDO ZACARONE RODRIGUES
Membro do Conselho Fiscal



IMPREV

Instituto Municipal de Previdencia de Viradouro